



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E CORPO ENTRE JOVENS
FREQUENTADORES DA ACADEMIA DO CLUBE NÁUTICO DE SETE
LAGOAS¹**

Poliana Martins Daris²
Carla Augusta Nogueira Lima e Santos³

Resumo

Este estudo apresenta e discute os resultados de uma pesquisa realizada na academia de musculação do Clube Náutico de Sete Lagoas, se referindo as representações de saúde e corpo entre os jovens que frequentam este local. Os resultados mostram que a maioria dos jovens entrevistados não está feliz com seus corpos. Constatou-se que a mídia exerce influência na opinião dos jovens, assim como o senso comum. A palavra Bullying também apareceu nas respostas de uma forma muito forte, nota-se em algumas questões que a opção por conquistar um corpo magro, é resultado do preconceito sofrido em alguma fase da vida.

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo referido tema, foi resultado do meu convívio diário, com jovens frequentadores de uma academia de musculação na cidade de Sete Lagoas. Diariamente, no período do meu estágio nesta academia, me deparo com estes jovens malhando⁴ de maneira incorreta, utilizando cargas em excesso nas atividades e permanecendo muito tempo na academia, devido realizarem exercícios para além dos que constam em seus programas de treino.

Em determinados momentos, é possível ouvir comentários acerca do uso de esteróides anabolizantes e até mesmo medicamentos veterinários, dietas e suplementação.

Com o passar do tempo, estas situações passaram a ocorrer com mais frequência, o que me despertou certo incômodo. Na tentativa de compreender essas questões, decidi constituir investigação sobre o assunto.

¹ O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela discente Poliana Martins Daris e orientado pela professora Carla Augusta. O mesmo foi defendido e apresentado em 2011 no curso de Educação Física do UNIFEMM – Sete Lagoas.

² Graduada em Educação Física Licenciatura pela UNIFEMM (Centro Universitário de Sete Lagoas/ UNIFEMM). Email: polymartins17@yahoo.com.br

³ Mestre em Lazer pela UFMG, docente do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM e membro do grupo de pesquisa em formação e atuação profissional em lazer – ORICOLÉ. Email: carlaugusta@yahoo.com

⁴ Malhar é um termo utilizado no ambiente das academias que significa exercitar o corpo, praticar exercícios físicos.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Ao buscar bibliografias referentes a essas questões, foi possível perceber que, a mídia pode ser considerada um dos possíveis fatores de influência sobre os jovens, uma vez que divulga produtos que visam moldar corpos, em meio a padrões idealizados e guiados pelo mercado de consumo, disseminando a ideia de felicidade e status gerados a partir de uma estética corporal idealizada. É o que nos fala Pelegrine (2003, p.5);

A mídia contemporânea vincula somente corpos que se encaixam em um padrão estético “aceitável”, mediado pelos interesses da indústria de consumo. Modelos corporais são evidenciados como indicativo de beleza, em todos os formatos de mídia, num jogo de sedução de imagens. Trata-se de vincular à representação da beleza estética, ideais de saúde, magreza e “atitude”. Configurando-se como objeto de desejo um corpo bonito, jovem “malhado”, com idéias de vencedor e rodeado pelo consumo. Este conjunto de fatores acabou por criar no imaginário social uma associação entre “corpo ideal” e sucesso.

Cabe ressaltar que as representações de corpo, saúde e beleza foram construídas e desconstruídas no decorrer da história e são dotadas de significados de acordo com dado lugar e período. A compreensão da linha temporal das concepções de corpo e beleza está bem explorada nas obras de Georges Vigarello⁵, autor este que fundamentou o estudo e permitiu através do regate histórico, uma melhor compreensão da contemporaneidade.

Com o passar dos anos foi notório que cada vez mais, o desenvolvimento de cuidados com o corpo se ampliavam ao mesmo tempo em que se estreitavam. Técnicas de cuidados eram ampliadas, enquanto que o corpo se reduzia a um tipo físico ao quais os sujeitos deveriam se encaixar.

Reflexo disso foi o surgimento de academias de musculação e ginástica. Ginástica esta, que mesmo com a influência de padrões militares do passado, assumiu na sociedade outros significados para além da destreza e força, a arte de ser “belo” de modelar o corpo.

Assim, constituiu-se como objetivo deste estudo, compreender as representações de saúde e corpo entre os jovens frequentadores da academia do Clube Náutico de Sete Lagoas, identificando quais são as representações constituídas por eles; bem como, dada curiosidade em confirmar se as minhas hipóteses são coerentes, e descobrir se há algo para além das mesmas.

Como metodologia, foi realizada a leitura prévia de referencial teórico cabível a temática, bem como entrevista semi-estruturada, contando com a participação de quatro jovens que frequentam a academia do Clube Náutico de Sete Lagoas.

⁵ História do corpo – da renascença às luzes. Tradução de Alain Corbain. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
História da beleza – O corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A escolha destes alunos e alunas foi realizada de acordo com o período de adesão a academia. Assim, foram convidados para participar da pesquisa, jovens que já frequentavam a academia por um período maior, considerados avançados, e jovens que iniciaram suas atividades recentemente, sendo considerados iniciantes. Desde o início, visou-se investigar jovens, por ser um público que, cada vez mais, compõem o ambiente das academias.

Para representar o público feminino, foram entrevistadas duas alunas, uma iniciante e outra avançada, e para representar o público masculino, foram entrevistados dois alunos, um iniciante e outro avançado.

O roteiro de entrevista continha informações sobre o candidato como; nome (posteriormente substituído por um nome fictício, para manter em sigilo a identificação dos entrevistados), idade, sexo, data de ingresso na academia e frequência semanal, logo abaixo do cabeçalho foram organizadas 11 perguntas semi-estruturadas referentes ao tema da pesquisa.

A partir da leitura do referencial teórico, bem como dos dados coletados na pesquisa de campo, tornou-se possível fazer uma relação entre eles, buscando estabelecer pontos de encontro e desencontro, visando compreender quais são e como foram construídas as representações de saúde e corpo no espaço da academia, bem como, se houveram fatores que influenciaram as concepções identificadas e quais foram.

4 RESULTADOS

O ambiente da academia é marcado por uma série de fatores cabíveis de análises e discussões, dentre os mais frequentes, estão os fatores saúde, beleza e estética corporal, sendo que estes estão diretamente relacionados.

Esses fatores constituíram o foco do meu trabalho, no qual se buscou analisar as representações de saúde e corpo de jovens que frequentam a academia de musculação do Clube Náutico de Sete Lagoas. Visando entender as concepções de alunos iniciantes e avançados, foram traçados pontos de encontro e desencontro entre os mesmos acerca das questões levantadas, considerando o tempo de convívio destes alunos no ambiente da academia.

Autores como Hansen. *et. al* (2006) nos fala que, a academia é um ambiente propício para que as pessoas constituam relações. Para tanto é notório que a indicação de alguns produtos, bem como orientação quanto a forma de agir em determinadas situações, tornam-se assuntos identificáveis neste espaço.

O primeiro ponto da entrevista baseou-se em buscar entender o que motivou os alunos (as) a começarem a frequentar a academia. Como esperado, observou-se como fatores motivadores, a vontade de modificar o corpo, como: perder peso, ganhar massa, sair do sedentarismo, dentre outros fatores representados nas falas a seguir: “*Emagrecer e mudar meu corpo, ganhar massa, perna, bunda, e perder barriga*”. (Gabriela).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Nesta outra afirmativa, há um fator muito marcante no momento em que o jovem relata ter sofrido preconceito por não se encaixar em dado padrão de corpo, assim ele nos fala:

“Eu sofria muito bullying, quando eu era mais novo, eu era muito gordo, então pra ter autoestima, pra melhoria do corpo também, pra saúde, aí foi essencial pra mim a academia”. (Ricardo).

Diante do exposto, nota-se que algumas pessoas acabam freqüentando a academia, não por iniciativa própria, mas sim pelo fato de se sentirem constrangidas e influenciadas pela opinião de outras pessoas que defendem um modelo de corpo tido como ideal.

Em outras duas respostas estão presentes alguns fatores mencionados anteriormente, porém, tem-se como ponto de encontro, a motivação da família para o ingresso na academia, é o que nos falamos a seguir: *“Acho que, familiares, por mim também”.* (Bruno).

“Ah! Porque eu dei uma engordadinha nos últimos dias, e porque o meu pai também tava fazendo, e eu estava sem fazer atividade física nenhuma, então achei melhor pra mim não ficar parada o dia todo”. (Mariana).

Nesta fala, além da influência da família, nota-se que há uma preocupação da jovem em não ficar “parada”, ou seja, mais uma vez, podemos ter como referência, “o estilo de vida ativo”, onde os sujeitos devem estar em constante movimento, uma vez que, não sabem o que fazer com o tempo livre.

No segundo eixo da entrevista, foi questionada a possibilidade de influência de alguém ou alguma coisa para que os alunos decidissem frequentar a academia. Nota-se nas falas dos alunos a influência de familiares: *“Ah, meu irmão, minha mãe sempre fazem, aí eu resolvi vir com eles”.* (Bruno).

“Meu pai. Desde novo ele incentivava, meu pai era muito forte e malhava, então eu tive incentivo dentro de casa do meu pai, aí eu precisava melhorar meu corpo, a aparência era necessária na minha idade”. (Ricardo).

Neste trecho, podemos notar que este jovem teve como referência o corpo do pai, em seu modo de pensar, ter aquela aparência era fundamental na sua idade. Porém, podemos refletir que não existe uma aparência padronizada para cada fase da vida, mas, nota-se que os valores de corpo ideal, de estética corporal, estão presentes na sociedade, e as algumas pessoas se sentem condicionadas a segui-los.

Já as alunas entrevistadas, relataram que a decisão partiu delas: *“Assim! Eu acho que não, porque eu quis aí meu pai só me incentivou”.* (Mariana). *“Não, eu mesma”* (Gabriela).

Os fatores que levam as pessoas a optarem por determinadas práticas, partem muitas vezes por incentivo de familiares, ou mesmo que a vontade própria do sujeito em



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

modificar seu corpo, porém, este fato também pode estar relacionado com a preocupação com a mensagem que a sua imagem irá passar para as pessoas ao seu redor. Muitas vezes, as pessoas não sabem identificar o que as influenciam.

É notório que algumas práticas corporais e dietas, tendem a ser escolhidas por algumas pessoas como um meio eficaz para conseguir perder peso, melhorar ou obter saúde, o que às vezes pode resultar em frustração quando não se consegue alcançar tais objetivos. Fato que vai ao encontro do que nos fala Damico *et.al.* (2007), “[...] o cuidado com uma alimentação tida como equilibrada resultaria em uma aparência mais “saudável” e que exercícios físicos orientados, seriam determinantes para uma ‘saúde perfeita.’” (p.80).

Esta questão é apresentada nas respostas do terceiro eixo questionado, no qual condiz com a importância da prática da musculação para estes alunos, e desta vez, além da preocupação com a aparência física, aparecem questões acerca da necessidade de se exercitar o corpo, e a relação deste fator com a aquisição de saúde.

As falas a seguir retratam alguns destes fatores: *“Pra saúde é importantíssimo, pro corpo, pro bem estar, pra distrair a cabeça, é um lazer, é necessário”.* (Ricardo). *“Sim, porque é uma forma de atividade física, então é sempre importante estimular o corpo a fazer cada vez mais atividade física”.* (Mariana).

O quarto eixo abordado buscou identificar qual concepção os jovens têm acerca da relação de exercício físico e saúde, a concepção de que exercício físico gera saúde se fez presente. Mira (2003, p.174), nos fala um pouco de como esta relação é enraizada no imaginário de várias pessoas:

O papel simbólico do exercício físico como fator de saúde acima mencionado possui implicações epistemológicas importantes. Seja que nos refiramos à ação da prescrição pelo profissional da saúde (poder exercido e contido no “ritual” da prescrição) ou nos refiramos à confiança das pessoas no poder dos exercícios (poder associado na crença da eficácia da criança, por exemplo), significa que, além dos efeitos objetivos, existem efeitos subjetivos pertencentes ao campo do simbólico.

Esta concepção da importância do exercício físico na promoção de saúde, em específico a musculação, se fez presente nas falas a seguir: *“Ah, saúde principalmente é mente né, que relaxa, coração também, tudo isso”.* (Gabriela). *“Que exercício físico eu acho que dá mais saúde, ah, que eu acho é que musculação, esporte físico dá mais saúde”.* (Bruno).

“Oh, a relação com a saúde à musculação nem tanto, a musculação é mais aparência física, a saúde seria mais a saúde do ego, você chega em um lugar você tá bem, com mais confiança, pra saúde, seria mais a parte aeróbica, essa é a parte que o exercício físico pega pra saúde, a musculação é mais pra estética mesmo”. (Ricardo).

Nestas falas, podemos novamente ressaltar a concepção que algumas pessoas têm de que exercício físico por si só é responsável por gerar saúde, como dito anteriormente.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

No quinto eixo, visou-se identificar quais são as representações que estes jovens possuem acerca de um corpo bonito. Os modelos de corpos defendidos por alguns padrões corporais foram identificados: *“Ah, sem barriga, sem culote, bundão e pernao”*. (Gabriela). *“Ah eu acho braços fortes, grandes”*. (Bruno).

“Isso é muito relativo, acho que é um corpo musculoso, forte, não no caso da mulher, a mulher tem que ser uma coisa mais natural, normal: magra, definida, mais não exagerada”. (Ricardo).

“Uma barriga retinha, uma cintura fina, acho que é isso, já as pernas é questão de ponto de vista mesmo”. (Mariana).

Desta forma, a hipótese de que as representações de corpo belo tendem a corresponder aos ideais de corpos padronizados pela sociedade, foi confirmada.

Ora, os conceitos também participam da construção de ‘realidades’, uma vez que a linguagem erige categorias que passam a descrever e explicar o mundo a partir de determinados prismas. (CASTIEL *et. al.* 2006, p.71).

O sexto eixo teve como intenção identificar se os jovens consideram seus corpos bonitos, em meio às respostas analisadas, constatou-se que eles objetivam alcançar um ideal padronizado de corpo belo, em alguns casos, através da prática de exercícios. Após análise das falas, ficou subentendido que eles não consideram seus corpos bonitos, há um sentimento de que há um padrão de corpo bonito no qual julgam que ainda não estão inseridos, nota-se um sentimento de falta: *“Ah, eu to no caminho, ta mais ou menos, vou chegar lá”*. (Gabriela), *“Acho que mais ou menos, porque não tenho braços muito grandes ainda”*. (Bruno), *“Não, eu acho que ainda falta a barriguinha, ficar com aquele tanquinho, ainda falta, ta quase”*. (Ricardo), *“Não, não considero”*. (Mariana).

Em meio ao exposto, recorreremos à fala de Hansen *et.al.*(2004, p.134), na qual ele nos faz referência a alguns fatores que implicam estas representações:

Se o corpo sofre cuidados específicos na sociedade contemporânea – tanto como cruzamento privilegiado das *sociedades disciplinares*, quanto no registro algo “regrado” das *sociedades de controle* –, é nas academias que ele ganha centralidade máxima, quando homens e mulheres fazem-se em pedaços somáticos a serem investidos de modo específico [...].

Este desejo de falta, explicitado anteriormente é claramente visível nas respostas ao sétimo eixo no qual foi expresso o que estes jovens gostariam de mudar em seus corpos: *“Perder barriga, culote, braço, só isso”*. (Gabriela); *“Barriga, eu quero um tanquinho que é difícil demais de conseguir”*. (Ricardo).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“Ah, gostaria de diminuir a região abdominal, diminuir o peso e essa região aqui debaixo do braço, que fica balançando quando dá tchau”. (Mariana), “Tipo não, mudar não”. (Bruno).

Somente um jovem, o Bruno, relatou que não quer mudar algo em seu corpo, porém em respostas anteriores ficou expresso o desejo de mudança, em suma, “aumento do tamanho de seus braços”. (resposta ao sexto eixo abordado).

No oitavo e nono eixos, os jovens foram questionados quanto ao uso de artifícios e sacrifícios para alcançar a beleza desejada, e quanto ao conhecimento de pessoas que fazem ou já fizeram uso destes artifícios respectivamente. Foram exemplos destes artifícios: dietas, anabolizantes, suplementos, cirurgias, dentre outros. Em resposta às essas questões foi dito que:

“Não, dieta não, acho que praticar esportes é melhor pra emagrecer”.

“Dieta sim, minha mãe, pra emagrecer. Eu não acho legal. Acho que praticar esporte, fazer outros tipos é melhor pra emagrecer”. (Bruno).

“Sim, dieta, eu fiquei um tempão porque eu perdi 15 quilos, então começou com o meu irmão, porque ele faz Educação Física também, aí ele me passou dieta pra eu fazer pra emagrecer, aí ele falou: comer de 3 em 3 horas, cortar massa, doce, refrigerante, aí eu comecei, eu fui no nutricionista, passou a dieta e eu emagreci 5 kilos, perdi, eu queria perder minha barriga porque eu era bem gordinha”.

“Ah, conheço, minha mãe já fez dieta, cirurgia”. Ah, se for pra elas ficarem bem com elas mesmas eu acho que sim, tudo depende”. (Gabriela).

“Olha, eu já fiz dieta, já fui ao médico, tudo, ao nutricionista, e já suplementei, no caso eu já tomei muito suplemento, já tomei Jack 3 D, Goodstand, dentre outros, eu tomei o maior veneno, tomei muito suplemento que eu nem lembro, desde criança que, pai suplementava e me dava suplemento também, quase mês sim, mês não eu tomo suplemento. Eu procuro saber pela internet, ou algum amigo que já tomou, alguma coisa assim, nada com médico”.

“No meio da academia tem muita pessoas que usa anabolizante, divulga o uso, eu acho que, se a pessoa não tem aquela tendência de ficar forte, de melhorar o corpo, e não consegue chegar no objetivo dela, se ela procurou um médico e usou o anabolizante, eu não acho errado, desde que a pessoa tenha um acompanhamento...”. (Ricardo).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“Não, nada. Na verdade eu já fiz dieta uma vez acompanhada de um nutricionista, quando eu era mais nova, mais era tudo controlado, não era aquela coisa de não comer o dia inteiro. Minha prima também já fez dieta com o nutricionista”.

“Dependendo da pessoa, eu acho importante, porque, a gordurinha é um problema muito grave, a obesidade, principalmente quando ela é muito grande”. (Mariana).

Em meio às questões levantadas acima, é possível perceber que, três dos quatro jovens já fizeram dieta. Na fala do Ricardo é perceptível o uso demasiado de suplementos, nota-se que devido à proximidade deste jovem com a suplementação, ele adquiriu alguns conhecimentos acerca dessas substâncias, porém o que chamou a atenção foi o fato de que, mesmo conhecendo alguns efeitos que os esteróides anabolizantes podem causar, ele ainda aprova o uso destes produtos por pessoas que no seu entendimento possam precisar. Na fala do Bruno, nota-se que ele é muito radical quanto a sua concepção de que esporte é melhor pra emagrecer. Diante o exposto, comprova-se a hipótese de que as pessoas buscam, a todo o momento, mecanismos que possam modificar seus corpos. O fator obesidade foi citado exaustivamente durante a entrevista como algo que deve ser eliminado, o que via de regra, pode-se associar aos modelos de corpo ideal padronizados na sociedade: magro, belo e saudável.

Uma vez que o termo saúde foi mencionado várias vezes no decorrer das entrevistas, e valendo também dos objetivos deste trabalho, o décimo eixo visou conhecer e entender quais representações estes jovens possui acerca de saúde e perante algumas respostas já citadas em outros trechos, julgou-se pertinente também, conhecer o que eles entendem como estética.

Diante das discussões expostas ao longo deste texto, têm-se como hipótese que, as representações de saúde e estética, tendem a seguir as concepções do senso comum, embora tenha sido notória esta questão, foi possível visualizar que alguns jovens se mostraram um tanto quanto confusos perante esta questão, o que transpareceu que, pra muitas pessoas o entendimento destes termos ora é controverso, ora é desconhecido. Vejamos a seguir: *“Saúde? Ah, é você se sentir bem com você mesma. É! Como vou dizer! Ai Poly, saúde? Uh, é você não ter, ah não sei explicar! (Gabriela), “É considerado saúde”... você pode viver mais, cuidar de algumas doenças, gripes”. (Bruno).*

“Pra mim, quando me refiro à saúde, eu falo em colesterol bom, a pressão está bacana, quando a pessoa faz tipo um checkape, isso pra mim que é saúde, é o corpo está bom, não a parte estética”.

“A parte estética pra mim não é saúde, porque muita gente por fora é igual uma folha seca, não uma folha seca mais por fora a pessoa ta bonita, ta maravilhosa, e por dentro ta arreventado, isso pra mim não é saúde, não adianta.”



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“Estética já é a fisionomia da pessoa. Acredito que a estética também é muito importante, pra autoestima. Infelizmente a sociedade brasileira, é muito preconceituosa com o gordo, com o magrelo, é muito rigorosa com a saúde, com a estética, exige muito da pessoa.”

“Eu digo que o maior bullying que existe é com gordo, porque, o gordo é referência em tudo, então o gordo sofre, infelizmente a sociedade cobra muito disso, do corpo, da estética da pessoa”.
(Ricardo).

“Saúde é ter o corpo em forma, é comer em horas regulares, e não ser muito magro demais nem gordo demais, ter sempre o corpo em equilíbrio”.

“Estética, eu acho que, quando o corpo... da forma do corpo, da beleza do corpo”.
(Mariana).

Nota-se que, nas afirmativas acima, os jovens deixam transparecer a idéia de que a questão da saúde está diretamente ligada ao viés biológico. Assim, não levam em consideração os aspectos sociais, como o saneamento básico, a educação, o lazer, o direito a terra, transporte, renda dentre tantos outros fatores que, juntos podem ser considerados como resultante do fator “saúde”. (MINAYO, 1992, p.10 *apud* PALMA, 2001, p. 29).

A literatura nos fala que muitas dessas representações podem ser advindas de influência da mídia, assim como a divulgação de determinado tipo de padrão corporal. É o que nos fala Gomes (2006, p.2):

A busca pela saúde do corpo e pela boa forma física ganhou grande destaque e importância em nossa sociedade. Estimulados pela incessante busca do alcance dos exigentes padrões de beleza, as pessoas cada vez mais procuram maneiras de trabalhar seus corpos de forma eficiente – preferencialmente também rapidamente. Nesse sentido, é natural perceber o grande número de publicações jornalísticas – revistas, em especial – dedicadas a explorar o tema. Tais publicações apresentam aos seus leitores/consumidores os métodos, os procedimentos, os exercícios, as dietas alimentares e todas as novidades que a “ciência” desenvolve para o cultivo da forma física e da beleza.

Visando comprovar a pertinência e a veracidade desta hipótese, o próximo eixo se ateu a esta questão. Quando foi questionado aos jovens se eles já se sentiram influenciados a seguir um tipo de padrão corporal divulgado pela mídia, foram expressas as seguintes respostas:

“Novela, principalmente que passa mulheres de biquíni, corpão né, aí isso influencia agente, dá vontade de malhar mais pra conseguir chegar lá”. (Gabriela).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“Às vezes, quando vejo na TV homens com braços grandes”. (Bruno).

“Não tem como você não ser influenciado, mas não com propaganda, eu acredito que eu fui, porque como eu disse, eu era gordo e tudo, então eu sofri muito, porque quando você é criança você sofre, não é rejeição, mas as pessoas criticam, mas eu acho que indiretamente tem incentivo da mídia”. (Ricardo).

“Sim, eu já fiquei muito triste por isso, mas, eu já não importo muito mais, se eu quiser comer eu como, se eu não quiser, eu não como, eu não fico mais aquela coisa, ah, eu tenho que ter aquele corpo”. “Mais de ver as mulheres com o corpo muito perfeito, de meninas assim, na minha idade, e eu era, ainda sou um pouco gordinha, mas eu era mais gordinha ainda, aí eu achava que eu sempre tinha que ter o corpo bonito, senão eu não ia ser aceita na sociedade, mas eu já percebi que não é verdade”. (Mariana).

Desta forma podemos dizer que os meios de comunicação exercem influência no modo de pensar das pessoas. À exemplo desta questão, pode-se citar as inúmeras revistas que são direcionadas ao público feminino, onde o seu conteúdo baseia-se na exibição de dietas, exercícios milagrosos para emagrecer, fortalecer e definir o corpo. Esse assunto é citado por Figueira *et. al.* (2005).

A Capricho é observada aqui como uma instância pedagógica produtora de conhecimentos e de saberes sobre atividade física, saúde, corpo e beleza na medida em que, através das suas páginas, apresenta vários conselhos e recomendações que apontam caminhos e atitudes a serem seguidos, depoimentos de personalidades tomadas como exemplares, anúncios que vendem distintos produtos específicos ensinando a leitora como ser uma adolescente saudável, ativa, bela, atraente e moderna. (p.87).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente da academia nos permite visualizar diversas questões da contemporaneidade que nos viabilizam constituir investigações. Quando falamos em corpo, podemos refletir que este carrega consigo um sem fim de fatores, cujos quais podem ser entendidos quando nos atemos por constituir investigação sobre os mesmos.

Os fatores saúde e corpo tornaram-se temas muito estudados nos últimos tempos, e a academia tornou-se um espaço favorável para tentar entender as relações e modos de agir das pessoas, justamente por ser um espaço muito frequentado na contemporaneidade.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O que nos leva a refletir após estudos como este, é que muito se tem pesquisado e a cada dia que se passa novos entendimentos são apresentados, porém em um mundo que se fala tanto em educação, nota-se que pouco ou nada é investido para se educar para a saúde, para o corpo.

Assim, propõe-se neste trabalho que a educação para saúde e a abordagem das representações de corpo, sejam incluídas nos currículos escolares, visando fazer com que as pessoas tenham acesso a concepções ampliadas dos termos, possibilitando também, discutir a saúde como fator multissetorial, ou seja, como algo que vai além do tão propagado viés biológico. Abordar o corpo como fator advindo de várias significações, e não reduzi-lo a um “cão servil” pronto para ser transformado visando atender a padrões idealizados estabelecidos na sociedade.

Acredita-se também, ser de suma importância levar as pessoas a pensarem nas implicações que envolvem a aderência do “estilo de vida ativo” tão disseminado na sociedade, onde o ato de se exercitar é considerado como solução de todos os problemas da contemporaneidade, principalmente do entendimento dos exercícios físicos como único fator responsável por gerar saúde. É o que nos fala Devide (2003):

A Educação Física Escolar (EFE) e a saúde estão associadas ao longo da história, por influência, principalmente, da instituição médica. No âmbito escolar, alunos (as) ainda possuem uma representação social de causalidade sobre a relação entre EFE e a saúde, tendendo a desconsiderar a multifatorialidade da saúde, a necessidade de sua desmedicalização e a importância da educação para a saúde. (p.137).

Portanto, espera-se que este trabalho possa ser utilizado como via para a construção de outras investigações posteriores, nas quais resultem em novas descobertas acerca do referido tema, possibilitando assim, o avanço desta linha de pesquisa e a ampliação das questões aqui retratadas.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

REFERÊNCIAS

CASTIEL, Luis David; SILVA, Paulo Roberto Vasconcelos. **A noção estilo de vida em promoção de saúde: um exercício crítico de sensibilidade epistemológica.** A saúde em debate na educação física. BAGRICHEVSKY, Marcos *et.al.* (orgs). Blumenau, vol.2, 2006.

DAMICO, José Geraldo Soares; MEYER, Dagmar Estermann. **Deixar de comer e/ou fazer exercício? Juventude, cuidados corporais e distúrbios alimentares na perspectiva de gênero.** A saúde em debate na educação física. BAGRISHEVSKY, Marcos *et. al.* (orgs.) Ilhéus: Editus, 1ª Edição, 2007.

DEVIDE, Fabiano Pries. **A Educação Física como via de educação para a saúde.** BAGRISHEVSKY, Marcos *et. al.* (orgs.) Blumenau: Nova Letra, 2003.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. **A promoção do estilo atlético na revista Capricho e a representação de corpo adolescente feminino contemporâneo.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.26, n.2, p.87-99, jan. 2005.

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo - **Saúde e estética em revistas dirigidas ao público feminino – Aspectos textuais e discussões.** Pernambuco: Intercom, 2006.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre Fernandes. **“Sarados” e “Gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação.** Revista Movimento. Porto Alegre, v.12, n.1, jan/abril, 2006.

_____. **Culto ao corpo e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.1, set, 2004.

MIRA, Carlos Magalhães. **Exercício Físico e Saúde: da crítica prudente. A saúde em debate na Educação Física.** BAGRISHEVSKY, Marcos *et. al.* (orgs.) Blumenau: Nova Letra, 2003.

PALMA, Alexandre. **Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p. 23-39, janeiro, 2001.

PELEGRINE, Thiago. **Imagens do corpo: reflexões sobre as aceções corporais constituídas pelas sociedades ocidentais.** Revista Uratágua, Maringá, n.8, dez/mar, 2003.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

VIGARELLO, Georges. **História do corpo – da renascença às luzes.** Tradução de Alain Corbain. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. **História da beleza – O corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje.** Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.